

Experiências formativas no contexto do Subprojeto Geografia Pibid no Ensino Médio no CEPAE-UFG

Iure Cândido Gonçalves Praxedes

Glauco Roberto Gonçalves¹

Adriana Olivia Alves²

INTRODUÇÃO

O Subprojeto Geografia do Pibid desenvolvido na 3ª Série do Ensino Médio no CEPAE-UFG busca integrar teoria e prática, colocando os estudantes em contato direto com a rotina escolar. Essa imersão é fundamental para que os futuros professores possam compreender as complexidades do ambiente de ensino, adquirir habilidades planejamento escolar de sala de aula e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas.

Durante essa etapa formativa, os participantes têm a oportunidade de observar a dinâmica das aulas, acompanhar o trabalho dos professores experientes e interagir com os escolares. Isso permite que eles compreendam as diferentes realidades e necessidades dos estudantes, bem como verificar suas próprias abordagens pedagógicas em um ambiente escolar da Educação Básica. Além da observação, os participantes são gradualmente introduzidos à prática de planejamento e ministração de aulas. Essa progressão gradual ajuda a reduzir a ansiedade e a aumentar a confiança dos futuros professores. Sob a orientação dos professores supervisores, os estudantes começam a desenvolver atividades e planos de aula, adaptando os conteúdos curriculares às características dos alunos e aos objetivos educacionais.

Durante as reuniões coletivas do PIBID, refletimos estratégias de ensinagem (ALVES; ANASTASIOU, 2014) que podem ser encaminhadas para ultrapassar o método tradicional das aulas expositivas, explorou a necessidade de evoluir a atuação em sala de aula, indo além das abordagens tradicionais do passado. Introduzindo novas ideias e experiências de vida os estudos ressaltaram a importância ressaltou a importância de trabalhar relações, nexos e a construção de quadros teórico-práticos. O cerne da discussão se concentrou por meio da organização de aulas por grupos de trabalho.

¹ Professor-Supervisor no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino na Educação Básica no CEPAE/UFG: glauco.golcalves@ufg.br

² Coordenadora do Subprojeto Geografia Pibid e professora nos cursos de Graduação e Pós-Graduação na Universidade Federal de Goiás: adrianaolivia@ufg.br

Dentre elas destacou-se a estratégia do tipo Oficina pedagógica como uma estratégia de ensino sincero, onde o processo de construção e reconstrução do pensamento é promovido. Este ambiente de aprendizado, também conhecido como laboratório ou workshop, permite que os participantes pensem, descubram, reinventem e criem. A oficina reúne um grupo de pessoas com interesses semelhantes, buscando aprofundar conhecimentos do professor especialista. A pesquisa ressaltou a importância da participação ativa, discussões práticas e a criação de materiais didático-pedagógicos como parte de ensinagem.

METODOLOGIA

Para desenvolver essa estratégia, é crucial definir objetivos claros e as habilidades que os alunos adquirirão. A escolha de um local e materiais apropriados, bem como educadores capazes de mediar as atividades, é essencial. A avaliação considera a participação dos alunos, a demonstração das habilidades visadas e a avaliação dos produtos ao final.

O objetivo da pesquisa didática é explorar e compreender diferentes aspectos das estratégias de ensinagem, visando aprimorar a prática educacional e a eficácia do processo de aprendizagem. As perguntas elaboradas ressaltam pontos específicos que a pesquisa visa abordar para alcançar os seguintes objetivos específicos conforme cada parâmetro educacional:

O projeto aborda diferentes aspectos relacionados ao ensino, com o objetivo de fornecer uma base conceitual sólida para orientar a seleção e aplicação de estratégias educacionais. Inicialmente, são identificadas as características distintas entre técnicas, dinâmicas e estratégias de ensino. Em seguida, são analisados os desafios enfrentados ao adotar a estratégia de ensinar, especialmente ao superar a abordagem tradicional e migrar para o método do materialismo histórico-dialético. Além disso, é investigada a influência do contexto escolar na formulação e implementação do ensino, incluindo a gestão, o ambiente dos estudantes e a autonomia do professor. Também é explorada a influência dos objetivos educacionais e do conteúdo instrucional na seleção do ensino, visando alinhar os métodos de ensino com os objetivos de aprendizado pretendidos. Por fim, são abordados os desafios encontrados ao implementar estratégias de ensino em grupo, como a dinâmica de grupo, a gestão do tempo e a cooperação, com o objetivo de desenvolver abordagens mais eficazes para esse método de ensino.

Em resumo, a pesquisa didática visa aprimorar a prática educacional por meio da análise das dessas estratégias, abordando aspectos como caracterização e diferenciação, desafios na implementação, influência do contexto escolar e dos objetivos-conteúdo, e desafios em estratégias de grupo. Ao despertar *insights* e orientações práticas, essa pesquisa contribui para a melhoria do ensino e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a estrutura deste trabalho e das aulas, foram utilizados os autores José Carlos Libâneo (1991 e 1994); Paulo Freire (1970); Juarez Tarcisio Dayrell (2007); Leá das Graças Camargos Anastasiou e Leonir Pessate Alves (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades do Subprojeto Geografia PIBID ocorreu no primeiro semestre de 2023, foram abordados nas aulas, uma variedade de temas relevantes na geopolítica e no cenário global contemporâneo. O primeiro conteúdo programático da 1ª Escala da 3ª Série do Ensino Médio foi "Conflitos e disputas territoriais e geopolíticas", a aula destacou a introdução ao Oriente Médio, explorando sua formação e características. Foi aprofundada a disputa histórica entre Israel e Palestina, bem como as ramificações da Primavera Árabe, que evoluíram para a Guerra na Síria. Também se discutiu a organização curda em Rojava e o anseio pelo Curdistão independente. Além disso, a aula abordou separatismos na Europa, incluindo Bascos, Catalães e as tensões pós-União Soviética.

No contexto das "Questões ambientais e populacionais no mundo contemporâneo", foram examinadas as perspectivas das teorias Malthusianismo e do Neomalthusianismo e suas implicações para examinar as perspectivas dessas teorias e ser possível compreender melhor os desafios enfrentados pela humanidade em relação à população e ao meio ambiente, e buscar soluções que conciliem o desenvolvimento sustentável com o controle populacional e a preservação dos recursos naturais. A aula também desenvolveu reflexões em torno dos temas sobre migrações, refugiados e xenofobias, refletindo sobre os desafios desses movimentos populacionais. A discussão sobre problemas ambientais globais incluiu o aquecimento global, a desertificação, a contaminação dos oceanos, a extinção da biodiversidade e a eliminação do ecossistema global.

No âmbito da geopolítica econômica, a China emergente foi analisada como uma potência mundial em ascensão, considerando também os dilemas político-territoriais associados a seu crescimento. A aula abordou os chamados Tigres Asiáticos, economias que experimentaram rápido desenvolvimento industrial.

Além disso, as instituições internacionais foram examinadas, começando com a ONU, desde seu surgimento até suas atuais crises de representatividade. A Organização Mundial do Comércio (OMC), o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o G-8, o G-20 e o grupo BRICs também foram explorados, compreendendo seu papel na economia global.

Por fim, a aula traçou uma evolução do capitalismo, abordando a transição do capitalismo industrial para o informacional. Em resumo, os debates proporcionaram uma visão abrangente e detalhada dos principais acontecimentos e dinâmicas que moldam o cenário geopolítico, ambiental e econômico no mundo contemporâneo.

No **7º ano (B)**, após a abordagem do preconceito sobre o regional de população em situação de imigrantes: um estudante expressou um sentimento negativo referente aos portugueses com a frase *"Eu já ouvi falar que os portugueses queriam muitas coisas e só causaram problemas nos lugares por onde foram."*, demonstrando reflexão que a aula forneceu para enriquecer a compreensão dos alunos sobre eventos históricos, foi incentivando também o pensamento crítico para promover discussões construtivas sobre história, cultura e como interpretamos para compreender as estruturas da sociedade atua.

E, após abordar uma ampla gama de tópicos na aula de História sobre “De Kyoto ao Acordo de Paris” referente a evolução dos acordos internacionais sobre mudanças climáticas, começando com o Protocolo de Kyoto em 1997 e culminando no Acordo de Paris em 2015 cujo o objetivo é reduzir as emissões de gases de efeito estufa e combater o aquecimento global mediante aos compromissos de cada acordo, bem como os desafios enfrentados na implementação e monitoramento das ações climáticas, foi direcionado uma discussão para o aquecimento global na **3ª série (B) do ensino médio**, um dos desafios ambientais mais urgentes e prementes. Um fator causado em grande parte pela emissão excessiva de gases de efeito estufa resultantes da política capitalista, tem impactos significativos no clima, nos ecossistemas e na vida humana em todo o mundo. Confirmando que o uso de **fontes renováveis de energia, proteção do meio ambiente, agricultura sustentável e a redução da poluição no transporte** são meios que podem contribuir para a diminuição desse acontecimento, dois estudantes comentaram a respeito de fontes renováveis de energia e concluímos a discussão falando sobre transporte no que diz respeito à abordagem que contribui de maneira significativa para a sustentabilidade e a preservação dos ecossistemas, trazendo benefícios tanto a curto quanto a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas educacionais de todo o projeto, revela uma abordagem pedagógica que vai além da mera transmissão de conhecimento, buscando promover uma educação verdadeiramente libertadora e transformadora. Os estudantes do PIBID têm a oportunidade de não apenas assistir às aulas no CEPAE, mas também de participar ativamente, questionando e arguindo durante as aulas lecionadas pelo supervisor. Essa interação proporciona uma

identidade ao estudante enquanto futuro professor, permitindo a exploração de diversas abordagens, áreas e campos teóricos que podem ser adotados e com os quais possam se identificar.

Entre os ensinamentos mais significativos destacados no texto está a colaboração, refletida na prática de conceder tempo para a socialização no início das aulas. Essa prática cria vínculos entre os estudantes, incentivando a colaboração e a empatia. O compartilhamento de conhecimento entre os colegas, seja através de aulas preparatórias ou de auxílio mútuo, reflete uma atmosfera de parceria e cooperação, demonstrando a força do espaço escolar como um ambiente social enriquecedor.

A variedade de métodos e ferramentas utilizados nas aulas do CEPAE demonstra uma abordagem pedagógica diversificada e participativa. A ênfase na participação coletiva, no debate e no desenvolvimento prático do conteúdo geográfico reflete uma compreensão profunda da importância de conectar o aprendizado à realidade dos estudantes.

A análise do espaço físico da escola, influenciada pelas ideias de pensadores como Milton Santos e Juarez Dayrell, revela como a arquitetura e a ocupação escolar numa perspectiva sociocultural refletem concepções educativas e sociais. A possibilidade de expressão artística nas paredes das salas de aula também ressalta a diversidade de perspectivas dos estudantes, revelando características individuais e, ao mesmo tempo, elementos comuns que constituem a identidade da escola.

Em suma, o relato evidencia uma abordagem educacional rica e envolvente, onde teoria e prática se entrelaçam para criar uma experiência educativa que visa capacitar os estudantes não apenas com conhecimento acadêmico, mas também com uma compreensão profunda das dinâmicas sociais, culturais e políticas que permeiam a educação e a vida dos estudantes.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino, Ensino de Geografia, Desenvolver, Orientações, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Paulo Freire, **A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**, 1970

José Carlos Libâneo, **OS MÉTODOS DE ENSINO**, 1991

José Carlos Libâneo, **DIDÁTICA**, 1994

Juarez Tarcisio Dayrell¹, **A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL**, 2007

Leá das Graças Camargos Anastasiou e Leonir Pessate Alves, **PROCESSOS DE ENSINAGEM NA UNIVERSIDADE**, 2009